



CLUBE ATLÉTICO SÃO PAULO  
"São Paulo Athletic Club"

337ª REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO  
27 DE OUTUBRO DE 2021

LISTA DE PRESENÇA

CONSELHO DELIBERATIVO	ASSINATURA
Andre Portela Fernandes de Souza	ON LINE
Carlos Alberto Soares	FALTO
Carlos Alberto Stapelfeldt	FALTO
Christopher Ian Podgorski	ON LINE
Cicero de Toledo Piza Filho	ON LINE
Daniel Tostes Graziano	ON LINE
Elcio Garcia Alvares	
Eduardo Pontes Bohn	
Eric Charles Nice Jr - <i>Presidente</i>	
Ernesto Cordeiro Marujo	ON LINE
Fabio Conti Medugno	ON LINE
João Francisco Farhat Kehdi	ON LINE
John Thomas McDonnell	FALTO
José Ailton M. do Nascimento	
Luiz Cesar Pimentel	
Rafael Machado Jabor	ON LINE
Richard Kumpis	ON LINE
Roberto Lojelo	ON LINE
Sergio Zunder da Rocha - <i>Secretário</i>	
Tatiane Carla Mohr Saes	
Thomas Antoine de Mol Van Otterloo	FALTA JUSTIFICADA AS 19:20
Thomas Edgar Bradfield	ON LINE
Wilson D'Andrade Hoffmann	ON LINE
DIRETORIA EXECUTIVA	ASSINATURA
Hudson Alves Ferreira - <i>Presidente</i>	
Ricardo Zunder da Rocha - <i>1º Vice-Presidente</i>	
Antonio Reis Silva Filho - <i>2º Vice-Presidente</i>	
- <i>1º Tesoureiro</i>	
Luiz Roberto Ferrara - <i>2º Tesoureiro</i>	
Vitor Naves Fellet - <i>1º Secretário</i>	
Gabriel Baines - <i>Diretor de Santo Amaro</i>	
- <i>Diretor Adjunto de Esportes</i>	
Felipe Rodrigues - <i>Diretor Adjunto de Infraestrutura</i>	
CONSELHO FISCAL	ASSINATURA
Fernando de Pinho Barreira	
Sergio Volk	
Thais Helena de Alcântara Peres	





**CLUBE ATLÉTICO SÃO PAULO**  
São Paulo Athletic Club

ATA DE REUNIÃO 337º ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO  
CLUBE ATLÉTICO SÃO PAULO  
REALIZADA EM 27 DE OUTUBRO DE 2021

Conselheiros	Participação		
	Presencial	Online	Justificativa Não Participação
André Portela Fernandes de Souza		X	
Carlos Alberto Soares			faltou
Carlos Alberto Stapelfeldt			faltou
Christopher Ian Podgorski		X	
Cícero de Toledo Piza Filho		X	
Daniel Tostes Graziano		X	
Élcio Garcia Alvares	X		
Eduardo Pontes Bohn	X		
Eric Charles Nice Junior - <i>Presidente</i>	X		
Ernesto Cordeiro Marujo		X	
Fábio Conti Medugno		X	
João Francisco Farhat Kehdi		X	
John Thomas McDonnell			faltou
José Ailton M. do Nascimento	X		
Luiz Cesar P. F. Pimentel	X		
Rafael Machado Jabor		X	
Richard Kumpis		X	
Roberto Lojelo		X	
Sergio Zunder da Rocha - <i>Secretário</i>	X		
Tatiane Carla Mohr Saes	X		
Thomas Antoine de Mol Van Otterloo			Falta justificada
Thomas Edgard Bradfield		X	
Wilson D'Andrade Hoffmann		X	
<b>Diretoria Executiva</b>			
Hudson Alves Ferreira - <i>Presidente</i>	X		
Ricardo Zunder da Rocha - <i>1º Vice-Presidente</i>	X		
Antonio Reis Silva Filho - <i>2º Vice-Presidente</i>			
<b>1º Tesoureiro</b>			
Luiz Roberto Ferrara - <i>2º Tesoureiro</i>			
Vitor Naves Fellet - <i>1º Secretário</i>			
Gabriel Baines - <i>Diretor Santo Amaro</i>	X		
<b>Conselho Fiscal</b>			
Fernando Pinho Barreira			
Sergio Volk			
Thais Alcântara Peres			



## RESUMO DA ATA

A **337º** Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo do Clube Atlético São Paulo, realizada em **27 de outubro de 2021** contou com a participação presencial e remota de componentes do Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Comissão de Finanças, a fim de tratar os seguintes assuntos: Homenagem ao Sr. Dickran Derian e ao Sr. Samuel Vitali, falecidos recentemente; **Aprovação da Ata Nº 336º**, que foi aprovada por unanimidade; **Atualização sobre as Comissões Permanentes do CD**, onde o presidente comunicou que as mesmas já estão em andamento e agradeceu a receptividade da Diretoria Executiva às ideias apresentadas; **Deliberação sobre Proposta de Adesão e Mensalidades da sede Sto Amaro**, que foi aprovada por unanimidade, onde se estabeleceu um período promocional para o período de 01 de novembro a 31 de dezembro de 2021, onde novos permissionários pagam R\$ 3.000,00 pelo plano familiar e R\$ 1.000,00 pelo plano individual e antigos permissionários não pagam taxa de adesão; e a implantação de nova política a partir de janeiro de 2022, onde todos os interessados passam a pagar taxa de adesão de R\$ 5.000,00 pelo plano familiar e R\$ 3.000,00 pelo plano individual; **Apresentação e Aprovação do Plano Orçamentário 2022**, onde foram debatidos as propostas e números apresentados e aprovado pelo Conselho a proposta da Diretoria Executiva na sua íntegra, com reajuste de mensalidade de 9% a partir de janeiro de 2022; e **Leitura e deliberação sobre o Relatório da Auditoria referente a gestão 2020**, que foi retirado de pauta em função da necessidade de revisão do relatório pela empresa de auditoria.

## PAUTA DA REUNIÃO

1. Aprovação da Ata Nº 336º;
2. Atualização sobre as Comissões Permanentes do CD (10 min);
3. Deliberação sobre Proposta de Adesão e Mensalidades da sede Sto Amaro (10 min);
4. Apresentação e Aprovação do Plano Orçamentário 2022 (50 min);
5. Leitura e deliberação sobre o Relatório da Auditoria referente a gestão 2020 (30 min).

## ATA DA REUNIÃO

Eric Charles Nice Junior, Presidente do Conselho Deliberativo, dá início à **337º reunião ordinária às 19:30h** do dia **27 de outubro de 2021** em segunda chamada, apresentando o Secretário Sérgio Zunder da Rocha e destacando que a mesma ocorre de maneira presencial e remota, transmitida e gravada através da plataforma Zoom. Agradece a presença dos membros da Diretoria Executiva e da Comissão Financeira e dá boas-vindas a todos os participantes. Antes de entrar na pauta da reunião, informa o falecimento do Sr. Dickran Derian, ex-presidente da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo do SPAC por muitos anos com importantes contribuições ao clube, e o Sr. Samuel Vitali, ilustre membro da comunidade, desejando pêsames aos familiares e solicitando 1 minuto de silêncio em sua homenagem. Após a homenagem, comunica ser aniversário de Gabriel Baines que é parabenizado por todos com uma salva de palmas. Ressalta a importância de que todos se identifiquem antes de se manifestarem e passa a palavra ao Secretário Sergio Zunder da Rocha para andamento da pauta.

### 1. Aprovação da Ata Nº 336º.

Sergio Zunder da Rocha cumprimenta os presentes e solicita a aprovação da ata da reunião anterior. Não havendo nenhuma manifestação, a ata é aprovada.

### 2. Atualização sobre as Comissões Permanentes do CD.



Eric Charles Nice Junior informa que esse item será permanente nas reuniões do Conselho e que realizaram com sucesso a primeira reunião das Comissões há pouco mais de 1 mês. Comenta que com a parceria da Diretoria Executiva, a Comissão de Juventude já obteve algumas conquistas, parabenizando particularmente Ricardo Zunder da Rocha e Luiz Cesar P. F. Pimentel por sua atuação.

Luiz Cesar P. F. Pimentel agradece à Tatiane Carla Mohr Saes que lidera a Comissão de Juventude, e à Diretoria Executiva que tem demonstrado grande abertura às ideias apresentadas, sobretudo pela disponibilidade do Vice Presidente Ricardo Rocha.

### **3. Deliberação sobre Proposta de Adesão e Mensalidades da sede Sto Amaro.**

Sergio Zunder da Rocha lembra que a proposta foi encaminhada antecipadamente aos conselheiros e questiona se ainda resta alguma dúvida acerca do assunto.

Fábio Conti Medugno e Thomas Edgard Bradfield pedem que sejam lembrados os valores propostos.

Gabriel Baines destaca a necessidade de prorrogação do período promocional até o final de novembro ou dezembro em função da data em que estão deliberando o tema e informa os valores propostos, sendo: para novos permissionários, adesão de plano casal/familiar R\$ 3.000,00 e adesão de plano individual R\$ 1.000,00 e a conversão de plano individual para casal/familiar, a diferença entre os dois valores. Após a promoção, o plano familiar passará para R\$ 5.000,00, o individual R\$ 3.000,00 e a conversão permanecerá o valor da diferença.

Fábio Conti Medugno questiona a partir de que data entra a promoção e Thomas Edgard Bradfield reforça que só poderá ocorrer após a aprovação junto ao Conselho Deliberativo.

Fábio Conti Medugno relembra que conversaram sobre pessoas que tinham interesse em entrar como permissionários em Santo Amaro e teriam sido orientadas a esperar as novas definições. Fala que posteriormente liberaram a admissão nas regras atuais, sem cobrança e questiona a partir de que data entra em vigor essa cobrança, pois entende que antigos permissionários deveriam ter a oportunidade de voltar sem pagar, como os que estão entrando atualmente.

Gabriel Baines esclarece que não procede a informação de que pessoas foram orientadas a aguardar novas definições, pois os processos de admissão continuaram ocorrendo e que no caso comentado houve demora enquanto aguardavam que o interessado apresentasse os documentos necessários. Destaca que a proposta promocional diferencia ex-permissionários, que podem retornar sem custo caso não tenha débito pendente e havendo alguma dívida anterior, pode voltar sem custo de admissão apenas quitando os valores devidos. Lembra que essa condição é válida apenas para o período promocional, e após seu encerramento o valor da adesão passa a ser o mesmo para novos ou ex-permissionários.

Eduardo Pontes Bohn sugere que o período de promoção seja até o final do ano, o mesmo da promoção de venda de títulos, e sendo aprovada nesta reunião entre em vigor a partir de 01 de novembro, tendo alguns dias de prazo para eventuais regularizações de processos que já se encontrem em negociação.

Eric Charles Nice Junior pede aprovação da Diretoria Executiva para essa proposta e havendo concordância, submete à aprovação do Conselho. Não havendo nenhuma manifestação contrária, a proposta é aprovada por unanimidade.

Eduardo Pontes Bohn solicita que todas as propostas de valores e regras aprovadas passem a fazer parte do Regulamento Interno, para que não se percam e sejam respeitadas por todos.



Eric Charles Nice Junior pede o posicionamento da Diretoria e lembra a importância de que as regras sejam claras e acessíveis à consulta.

Hudson Alves Ferreira informa que todos os procedimentos debatidos têm sido formalizados em documentos escritos e assinados de Orientações e Deliberações disponibilizados no SAS, mas incluirão esse material também no Regulamento Interno.

Eduardo Pontes Bohn destaca as decisões tomadas a respeito de valores de títulos, transferências e descontos são constantemente desrespeitadas, embora estejam registradas. Solicita sua inclusão também no site do clube.

Hudson Alves Ferreira informa que estão recuperando todas as atas de reuniões de Conselho e Diretoria dos últimos 5 anos, que as mesmas serão digitalizadas e tudo que foi normatizado será destacado e enviado para validação ou ajuste do Conselho, para checar se a definição ainda é válida.

Sergio Zunder da Rocha acata a sugestão de Eduardo Pontes Bohn de colocar essas informações no site do clube criando uma aba de deliberações do Conselho.

Thomas Edgard Bradfield questiona se o último item em pauta não será discutido na reunião em andamento, conforme comunicado recebido.

Eric Charles Nice Junior esclarece o item foi retirado de pauta e que tão logo recebam o relatório da auditoria revisado, será agendada uma reunião virtual extraordinária para discutir o tema, que deve ser tratado com a máxima urgência.

Cícero de Toledo Piza Filho questiona sobre o andamento da Comissão de Revisão do Estatuto.

Eric Charles Nice Junior informa que a Comissão que revisou o Estatuto cumpriu sua finalidade e foi extinta e que as alterações estão com a Comissão Legal, que dará andamento ao tema submetendo à aprovação do Conselho e Assembleia. Lembra que a nova legislação municipal que trata o IPTU demandou algumas alterações estatutárias que devem ser revisadas até dezembro e pede que Thomas Edgard Bradfield passe um posicionamento a respeito do tema.

Cícero de Toledo Piza Filho comenta nunca ter sido favorável ao formato de Comissões, que respeitou a decisão da maioria, mas se estaria muito decepcionado se fizesse parte da Comissão de Revisão do Estatuto por seu trabalho ser avaliado por uma outra comissão que não tem amparo legal, por não constar do estatuto do Conselho.

Eric Charles Nice Junior diz não ser verdade que a comissão não tenha amparo legal, lembrando que todos os grandes clubes têm comissões que são muito ativas.

Cícero de Toledo Piza Filho pede cautela nos termos usados, pois não mentiu e não falou nada contrário a isso, mostrando-se incomodado pelo presidente ter usado o termo "não é verdade".

Eric Charles Nice Junior substitui a afirmação por ser um engano do conselheiro a falta de amparo legal, uma vez que sua criação foi aprovada por unanimidade em votação no Conselho.

Cícero de Toledo Piza Filho esclarece que seu desconforto é com o que foi feito do trabalho realizado pela Comissão de Revisão do Estatuto, mas que respeita os pontos de vista diferentes.

Thomas Edgard Bradfield informa que a revisão foi muito bem feita e não será alterada, que a proposta será apresentada ao Conselho e depois levada à Assembleia, mas que tiveram uma série de ocorrências que tiraram a prioridade deste tema. Destaca que a legislação do IPTU aprovada no município provocará uma adaptação nos estatutos de todos os clubes que deverá ocorrer até 31 de



dezembro para terem direito à isenção e acredita que precisam deixar as demais alterações para o início do próximo ano, em função da alta demanda de assuntos que o Conselho tem tratado.

Cícero de Toledo Piza Filho diz que gostaria de já ter apreciado o tema, mas respeita as prioridades estabelecidas pela maioria. Lembra que quando começaram o trabalho, era considerado urgente, e de repente perdeu importância, então queria saber qual o seu andamento.

Eric Charles Nice Junior acrescenta que a adequação às regras de isenção do IPTU é uma mudança relativamente simples, que necessita apenas a inclusão de uma cláusula.

Thomas Edgard Bradfield comenta que recebeu há poucas horas o modelo aprovado no primeiro clube a se adequar.

Eric Charles Nice Junior lembra que o Estatuto só passa a ter validade se aprovado em Assembleia.

Thomas Edgard Bradfield destaca que precisa ter um quórum elevado e sugere que esse tema seja tratado de maneira independente dos demais, de maneira a salvaguardar o clube, destacando seu importante impacto financeiro.

Cícero de Toledo Piza Filho se diz satisfeito por ter lembrado o assunto, visto o impacto do mesmo.

Eric Charles Nice Junior e Thomas Edgard Bradfield concordam que o tema foi muito oportuno e Thomas se compromete a passar a alteração ao longo da semana, deixando para outro momento o debate acerca das demais alterações.

Eric Charles Nice Junior pede que o material seja enviado o mais rápido possível para que possam avaliar na próxima reunião e informa que tentarão acrescentar esse tópico na Assembleia que será realizada nas próximas semanas. Passa então ao último item da pauta.

#### **4. Apresentação e Aprovação do Plano Orçamentário 2022.**

Hudson Alves Ferreira comenta que gostaria de apresentar um material mais elaborado, mas que acredita que os dados que conseguiu consolidar sejam suficientes para definir as diretrizes do próximo ano. Informa que recuperaram os dados de receitas e despesas de anos anteriores e as premissas que fundamentaram os números apresentados, tais como: a estabilidade do quadro social; o fato das despesas serem cobertas com a contribuição social geral, uma vez que não há rateio por atividades; a questão de não ter havido reajuste nas mensalidades nos anos de 2020 e 2021; o fato da folha ter tido aumento em torno de 5%, com a previsão de um aumento de 7,5% para 2022; o impacto que a folha tem de 75 a 80% das contas do clube; e a estimativa de entrada de 60 novos associados e perda de 110 associados. Destaca que o clube tem uma receita não operacional muito baixa, então a operação roda em cima do valor arrecadado com as mensalidades. Conta que para o cálculo do reajuste escolheram o IPCA como parâmetro, por ser considerado um razoável medidor de inflação e ser adotado por outros clubes, resultando em um reajuste proposto de 9% nas mensalidades de 2022. Demonstra que ainda assim a peça orçamentária fecha negativa em R\$ 231.235,00, quando o resultado esperado num clube seria zero, mas que a projeção deficitária deve ser absorvida pelo caixa existente e que se as demais condições permanecerem estáveis, o caixa fecharia em 2022 com aproximadamente R\$ 5 milhões. Lembra que apresentam separadamente a conta de custeio e de investimento, mas que na realidade isso não é relevante para o seu contexto. Ressalta que não foi feita nenhuma previsão orçamentária para investimentos e que qualquer ação nesse sentido impactará nos números. Se queixa da estrutura para desenvolver a peça orçamentária e entende que precisam aprimorar a formação de pessoal na área administrativa, além de criar uma dinâmica para acompanhar a execução orçamentária. Analisa que os números apresentados são factíveis, mas conta que fez um exercício com premissas mais conservadoras, onde estimou uma perda maior de sócios e reduziu a receita de eventos, que ainda apresentaram resultados aceitáveis. Volta a destacar a importância de



peças acompanharem a execução orçamentária para nortear a diretoria nos ajustes necessários e antecipar ao Conselho Deliberativo a situação financeira do clube, criando subsídios para revisão de algumas rubricas que poderiam ser ajustadas. Informa que tem atualmente 164 títulos em tesouraria e analisando os números dos últimos anos concluiu que o clube tem se mantido com a arrecadação da venda de títulos e joias. Divide que seria produtivo se conseguissem maneiras de entregar números positivos mês a mês, o que entende ser viável com algum esforço administrativo e finaliza ressaltando que considera os números razoáveis e fundamentados. A seguir abre para perguntas e comentários dos conselheiros.

Eric Charles Nice Junior parabeniza o detalhamento da peça apresentada e o comparativo histórico, concordando que deveriam ajustar as despesas às receitas ordinárias. Pergunta quando o presidente acredita que podem atingir esse objetivo e a possibilidade de obterem receitas de outras fontes além das mensalidades. Destaca a instabilidade econômica e a estabilidade no número de associados, apesar das promoções realizadas. Concorda que os custos precisam estar sob controle e que essa preocupação foi demonstrada na peça orçamentária. Comenta que tem notado a diminuição no quadro de associados, mas aumento da frequência no clube, gerando uma pressão na sua infraestrutura e questiona sua capacidade de funcionamento com um número menor de sócios.

Rafael Machado Jabor questiona se a intenção da Diretoria Executiva foi fazer um orçamento baseado em regime de caixa ou regime de competência, questionando o valor da depreciação e amortização, no caso de ser de caixa e que manutenção e reformas seriam itens de investimento e não de custo. Considera que com as devidas correções o orçamento parece equilibrado e elimina a preocupação de o clube não ser sustentável.

Hudson Alves Ferreira responde que no caso da depreciação não há impacto ser de caixa ou competência, uma vez que gera impacto na recuperação de ativos, mas não em caixa.

Rafael Machado Jabor concorda, mas destaca que teriam um impacto menor em caixa e que se considerarem manutenção e reformas como patrimonial, poderiam subtrair mais um valor e faria sentido usarem as receitas patrimoniais.

Hudson Alves Ferreira coloca que as reformas e manutenções são itens distintos, embora semelhantes e por vezes são classificados de maneira equivocada. Lembra que as reformas só passaram a ter alguma expressão recentemente nas contas do clube, sendo o custo de manutenção muito mais representativo e que estaria correta a colocação feita pelo conselheiro.

Rafael Machado Jabor finaliza destacando que o orçamento está bem equilibrado, embora pessoalmente faça o demonstrativo de forma diferente.

Hudson Alves Ferreira retoma o questionamento feito pelo Presidente do Conselho, comentando ser uma pessoa conservadora e que acredita que o clube deva ter um superávit mínimo. Destaca que poucos clubes no Brasil têm demonstrativos positivos, conhecendo um único que tem bons resultados apenas com arrecadação de mensalidades. Acredita que podem melhorar as operações no SPAC em vários aspectos e exemplifica com a conta de eventos, que poderia ser mais rentável tendo um profissional qualificado na sua direção. Considera difícil de implantar no clube, mas sugere que mudem gradativamente a sistemática de oferecimento de serviços cobrando pequenas taxas em algumas atividades que demandam acompanhamento de um profissional qualificado, de maneira que os praticantes paguem a hora desse profissional. Comenta que é a dinâmica adotada em todos os clubes e que teria forte impacto nas contas, acreditando que manteriam controle sobre a demanda e ajustariam a folha de pagamento. Destaca que o valor da folha na parte de esportes é muito alto e que se conseguissem ajustá-lo poderiam ter um posicionamento melhor. Lembra a proposta aprovada no Conselho em relação à Santo Amaro e entende que falta pouco para equilibrarem suas contas.



Eric Charles Nice Junior alerta que faltou apenas comentar como podem aprender a viver com menos associados, uma vez que acredita ser essa a tendência.

Hudson Alves Ferreira divide que todos deveriam pensar em como desenvolverem barreiras de entradas e saídas de associados, como bons clubes conseguiram desenvolver ao longo dos anos, chegando em uma situação onde é desinteressante para o sócio sair porque fica complicado para voltar. Lembra que todos os clubes têm títulos à venda, sendo a taxa de títulos em tesouraria do SPAC equilibrada com a dos grandes clubes. Destaca que se um clube roda com superávit, não precisa fazer promoção de venda de títulos e pode cobrar valores mais ajustados no título e na joia e que se o serviço é bom e o preço adequado, as pessoas não saem.

Eric Charles Nice Junior complementa que devem pensar ações a serem implantadas em curto prazo.

Cícero de Toledo Piza Filho pergunta se com o conceito de cobrar determinadas atividades haveria a possibilidade de abaixar a mensalidade.

Hudson Alves Ferreira esclarece que não é uma possibilidade imediata, mas sim com a implantação da contribuição geral e mista e fazendo os ajustes de pessoal para conquistar o superávit. Comenta que com superávit consistente e sustentável, pode-se pegar um percentual do mesmo para reduzir a manutenção do ano seguinte e desta forma se caminhará gradativamente para a redução da mensalidade, que seria mais um fator para evitar evasão de sócios. Informa que na pandemia tiveram clubes que mantiveram altas rentabilidades enquanto outros perderam sócios já no início e ficaram com dificuldades financeiras. Analisa que o SPAC não sofreu por ser um clube extremamente privilegiado em vários aspectos, principalmente na sua localização. Reforça que o objetivo é baixar a manutenção mensal, mantendo a operação em superávit.

Eduardo Pontes Bohn questiona se o valor estimado para eventos foi baseado nos últimos anos, onde não houve nenhum evento.

Hudson Alves Ferreira esclarece que em 2017 e 2018 houve mais eventos e usaram esses números para estimar o valor, embora os números estejam desatualizados.

Eduardo Pontes Bohn lembra que tiveram experiências muito ruins com funcionários nesta área, como uma funcionária comissionada que fechava qualquer evento para receber a comissão, enquanto de outro lado tiveram um funcionário que ficou acomodado no salário fixo e entende que precisam pensar bem no contrato desse funcionário. Reforça sua colocação habitual em relação ao custo da área de esportes, uma vez que apenas um terço dos associados praticam esportes e para os dois terços de consumidores do social não há oferta de atividades, como palestras, exposições, festas ou jantares, exceto o Happy Hour de sextas feiras, que deve ter um custo anual de R\$ 50 mil. Pede que seja dada uma atenção a este aspecto. Finaliza contando que recentemente esteve no clube num domingo e se assustou com a quantidade de pessoas e a confusão, saindo rapidamente. Imagina que com a venda de mais 50 títulos, 200 pessoas a mais vão comparecer ao clube, e questiona se é isso que querem e qual é o momento de segurar a venda de títulos.

Hudson Alves Ferreira concorda com as colocações e admite o clube tem pouca experiência na parte social, considerando um processo tornarem esse aspecto importante para o clube. Comenta a dificuldade de equacionar interesses uma vez que tem vários públicos distintos no clube, com perfis de consumo diferentes, mas se compromete a tentar lidar melhor com essa área.

André Portela Fernandes de Souza pede para retomar uma discussão anterior voltando ao slide do consolidado. Comenta que quando viu uma proposta de reajuste de 9% e um déficit de R\$ 700 mil, se assustou, mas a situação foi se esclarecendo ao longo do debate. Questiona que itens estão entrando em reformas e melhoria de infraestrutura, porque no seu entendimento não seriam despesas, assim como a depreciação e amortização, e não impactariam o caixa corrente. Pede esclarecimento de como



ficará a projeção de caixa para o final do ano e sobre a redução nominal de receita, mesmo com o aumento das mensalidades de 9%.

Hudson Alves Ferreira coloca que em relação a reformas e melhoria de infraestrutura, há necessidade de aprimorarem os lançamentos contábeis porque muito do que seria investimento é lançado como manutenção. Ressalta que a despesa com depreciação e amortização deveria ser muito maior do que está no relatório, porque ainda existe uma grande quantidade de ativos que não estão depreciados. Lembra que a depreciação e amortização impactam no resultado, não no caixa, mas são valores que devem ser considerados pois terão que ser recuperados em algum momento.

André Portela Fernandes de Souza questiona se o déficit de R\$ 700 mil e qual será o valor do déficit no caixa no final do ano.

Hudson Alves Ferreira esclarece que é previsto um superávit próximo a R\$ 5 milhões no caixa e que os R\$ 700 mil é um déficit da operação. Em relação a reformas e melhoria de infraestrutura entende que seja um número que possa ser melhor ajustado, pois uma parte do valor é para manutenção. Acrescenta que quando fazem a recuperação de um equipamento, não colocam aumento de vida útil para o mesmo e destaca que este item impacta o caixa.

Eric Charles Nice Junior lembra que a apresentação está sendo acompanhado por membros da Comissão de Finanças e que se alguém quiser fazer algum comentário, fique à vontade para se manifestar após os comentários dos conselheiros.

Élcio Garcia Alvares parabeniza o plano orçamentário apresentado e destaca a necessidade de atenção aos dois itens que costumam drenar as receitas, sendo o bar e restaurante e Santo Amaro, onde já foi dado início a um processo de rentabilização. Lembra que uma grande fonte de receita para os clubes é trazer crianças e os jovens para atividades com a cobrança de pequenas taxas, como o projeto da escola de esportes que a Comissão de esportes está desenvolvendo. Entende que está muito próximo de conseguirem reduzir o déficit operacional e se incentivarem que os sócios tragam seus filhos para o clube, estimulando que as crianças queiram passar o dia ali, a evasão de sócios diminui e o clube é valorizado. Comenta que um clube teve excelente resultado quando preparou sua infraestrutura para receber jovens e crianças e cita vários clubes que já criaram suas escolas de esportes. Lembra que atualmente contam com mais de 700 crianças e jovens que podem ser atendidos e contribuir com uma receita extra.

Hudson Alves Ferreira lembra aos Conselheiros como é difícil fazer qualquer movimento tendo que lidar com a instabilidade financeira, como já estiveram em alguns momentos recentemente. Comenta que qualquer projeto que se mostre sustentável é bem-vindo e se o que for proposto for uma operação que se pague, é muito positivo. Considera complicado a criação de despesas e de demandas, onde não exista a receita correlacionada e lembra que não colocaram no orçamento ações importantes que precisarão ser pensadas com o Conselho como a situação da cozinha ou da piscina, que precisam de manutenção e representam obras de valores altos. Informa que em relação ao estacionamento, vão aumentar o tamanho das vagas e por consequência, diminuir a quantidade, sendo que hoje já enfrentam dificuldades com vagas no final de semana.

Fábio Conti Medugno parabeniza o presidente e toda a diretoria pela proposta apresentada, sendo a mais detalhada e completa que se lembra de ter visto. Comenta a existência da informação de 2 caixas, o de custeio e o de investimentos e cita os valores apresentados, ressaltando o aumento no caixa de investimento e a diminuição no caixa de custeio. Lembra que se a tendência se mantiver, em algum momento não terão dinheiro no caixa para cobrir as despesas operacionais e sugere que as despesas de reformas e melhoria de infraestrutura debitem o caixa de investimentos. Questiona a respeito dos serviços de terceiros e despesas administrativas e de apoio, destacando o aumento de 33% em relação aos anos de 2020 e 2021, solicitando a abertura detalhada destas contas uma vez que seu valor é alto.



Hudson Alves Ferreira explica que essas despesas administrativas e de consultorias entram várias despesas, como as auditorias, SAP, Multiclubes e ainda tem um funcionário PJ e se compromete a enviar posteriormente abertos os números destas linhas para o Conselho.

Fábio Conti Medugno questiona a possibilidade do faturamento dos eventos gerar um valor para contingências e pergunta se pode prejudicar o clube de alguma forma, por exemplo na cobrança de IPTU, por não ser sua atividade fim.

Hudson Alves Ferreira concorda que se o clube atuar como uma empresa, precisa se sujeitar às tributações de PJ e isso pode ocorrer quando abrem os eventos para público externo.

Sergio Zunder da Rocha esclarece que sob a vigência da nova legislação aprovada não haverá impacto em relação à cobrança de IPTU com a terceirização de serviços ou atividades.

Hudson Alves Ferreira lembra que o clube nunca teve um volume de eventos a ponto de os expor e que não acredita que passem a ter problemas no futuro, com a nova legislação.

Fábio Conti Medugno questiona se foram consideradas as receitas das operações financeiras e onde estão alocadas as despesas bancárias. Lembra já ter visto valores muito altos nesta conta, acreditando se referir aos boletos de cobrança, que poderiam ser renegociados. Destaca que essas duas linhas poderiam praticamente zerar o déficit operacional.

Cícero de Toledo Piza Filho acrescenta que neste valor dos boletos está a tarifa de correio e que existem associados não querem receber o boleto e pagam diretamente no clube, havendo espaço para redução do custo.

Fábio Conti Medugno complementa a colocação sugerindo a possibilidade de trabalharem com o débito em conta.

Hudson Alves Ferreira esclarece que o rendimento de aplicações financeiras já está incluído na linha de demais receitas. Em relação aos boletos, lembra que trabalham com 2 bancos, que estão negociando e está em projeto a implantação o boleto digital, não havendo mais o envio de boleto físico para os associados, o que aparentemente não gerará custo para o clube. Esclarece que no SPAC é apenas uma formalidade a separação do caixa de custeio e do caixa de investimento, uma vez que se há falta na conta operacional, a diretoria pode utilizar o valor da conta de investimento para cobrir as despesas. Comenta que em outros locais é necessária a aprovação do Conselho para isso, o que seria uma forma de sinalizar que o clube está com problemas, mas pelo estatuto do SAPC isso não é necessário.

Fábio Conti Medugno comenta então o percentual de reajuste, entendendo que o valor faz sentido, mas se preocupa com o impacto disso para os associados. Sugere que seja avaliada a possibilidade de proporem um reajuste menor em janeiro, na ordem de 5%, que poderia ser reavaliado no mês de julho, onde poderiam fazer um reajuste complementar, se necessário.

Eric Charles Nice Junior entende a preocupação, embora destaque que a inflação está ocorrendo e o clube não tenha tido reajuste nos últimos 2 anos. Agradece novamente à diretoria executiva sua participação e qualidade do debate e não havendo mais interessados em falar, sugere que passem para a votação. Comenta que o Conselho se preocupou em ter a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal convidados em todas as reuniões, pela necessidade de acompanhamento mais próximo da situação financeira do clube e que essa continuará a ser uma prática. Pede que os Conselheiros se posicionem a respeito de sua aprovação da peça orçamentária apresentada e sobre o percentual de aumento de 9%.



Cícero de Toledo Piza Filho concorda que o valor do reajuste é condizente com a situação atual de inflação e correção da folha de pagamento, mas lembra que já fizeram em outras ocasiões ajustes menores por um período menor, gerando menos impacto para os associados, sem gerar grandes perdas para o clube.

Eduardo Pontes Bohn comenta que em outros momentos em que isso foi sugerido, acabaram não fazendo o segundo ajuste, desta forma sugere que seja mantido o reajuste em uma única vez, mas caso queiram dividir, já se defina o percentual e o mês em que isso ocorrerá.

Cícero de Toledo Piza Filho comenta que se o reajuste não ocorreu foi porque não foi necessário.

Fábio Conti Medugno complementa que em função disso propõe o reajuste inicial de 5% e que reavaliem no meio do ano a necessidade de um segundo ajuste e de que percentual.

Wilson D'Andrade Hoffmann coloca que o ajuste deve ocorrer de uma vez e destaca os sócios sabem que a inflação está em quase 10% e estão há dois anos sem aumento, não havendo como esperar a manutenção da qualidade dos serviços sem o reajuste adequado.

Sergio Zunder da Rocha concorda com as últimas colocações. Comenta o percentual de aumento de outro clube e lembra que a folha de pagamento vem sendo reajustada ano a ano e tem um peso muito grande em suas contas. Lembra o valor nominal a que passará a mensalidade e entende que seja um impacto que possa ser absorvido pelos associados.

Eric Charles Nice Junior propõe que seja colocado em votação duas propostas: o aumento de 9% no início do ano; o aumento de 5% em janeiro e 4%, a ser avaliado daqui a 6 meses.

Hudson Alves Ferreira concorda com a preocupação apresentada sobre o impacto para os associados e comenta ser favorável à redução de mensalidade, mas lembra que atualmente o clube opera deficitariamente e tem receio de que diminuam o número de sócios, com aumento das saídas ou diminuição das entradas, sendo que essa segunda opção ainda impacta substancialmente no caixa. Deixa claro que respeitará qualquer decisão do Conselho, mas se mostra apreensivo com a redução do percentual de aumento.

Cícero de Toledo Piza Filho questiona sobre a negociação sindical e o valor estimado.

Sergio Zunder da Rocha informa que a negociação está ocorrendo e deverá ficar em torno de 7,5%. A proposta é de dividir em duas vezes, janeiro e março ou abril, mas o acordo não está fechado. Não havendo mais comentários, dá início à votação pedindo que cada conselheiro opte pela sugestão do reajuste de 9% em janeiro ou 5% em janeiro e 4% a ser discutido em julho. Faz a chamada e apresenta os resultados, declarando aprovada a proposta da Diretoria Executiva de reajuste da mensalidade em 9% a partir de janeiro de 2022.

Na proposta de **reajuste de 9% em janeiro de 2022** votaram **10** conselheiros: Christopher Ian Podgorski; Eduardo Pontes Bohn; Eric Charles Nice Junior; José Ailton M. do Nascimento; Luiz Cesar P. F. Pimentel; Rafael Machado Jabor; Richard Kumpis; Sergio Zunder da Rocha; Tatiane Carla Mohr Saes; e Wilson D'Andrade Hoffmann.

Na proposta de **reajuste de 5% em janeiro de 2022 e avaliação de outros 4% em julho de 2022** votaram **07** conselheiros: André Portela Fernandes de Souza; Cícero de Toledo Piza Filho; Daniel Tostes Graziano; Élcio Garcia Alvares; Fábio Conti Medugno; João Francisco Farhat Kehdi; e Roberto Lojelo.

Sergio Rocha informa que foi aprovada a proposta da diretoria.



Não votaram 02 conselheiros: Ernesto Cordeiro Marujo; e Thomas Edgard Bradfield.

Não havendo mais assuntos a serem tratados, Eric Charles Nice Junior encerra a reunião, agradecendo a participação de todos.

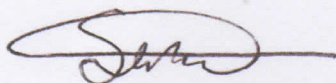
### ASSUNTOS DELIBERADOS

**Proposta de Adesão e Mensalidades da sede Sto Amaro** – aprovada por unanimidade.

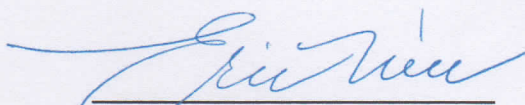
**Plano Orçamentário 2022** – aprovada a proposta da Diretoria Executiva com reajuste da mensalidade em 9% a partir de janeiro de 2022, por 10 votos a favor e 07 votos contrários.

#### Importante:

- 1) As reuniões do Conselho Deliberativo são transmitidas e gravadas através da Plataforma Zoom.
- 2) O resumo das Atas será sempre publicado no site do clube e murais de comunicação, após a aprovação pelo Conselho Deliberativo;
- 3) Em certas situações, o nome e cargo de pessoas e lugares poderão estar inelegíveis para que se preserve a privacidade seguindo as disposições da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).
- 4) As Atas transcritas em sua totalidade, também são públicas e, portanto, poderão ser requeridas por qualquer associado mediante requerimento na secretaria do clube.
- 5) Confidencialidade. Os conselheiros, diretores, colaboradores, associados ou quaisquer outras pessoas que porventura tiverem acesso a informações das Atas se comprometem a não divulgar seu conteúdo para terceiros.



Sergio Zunder Rocha  
Secretário do Conselho Deliberativo



Eric Nice  
Presidente do Conselho Deliberativo